



Assistência

à Docência na linguagem
transdisciplinar da Língua Portuguesa
e da Matemática

Anderson de Araujo Condera

Bruno Barroncas de Moraes

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva

Lucilene Pacheco Santos

Assistência à Docência na linguagem transdisciplinar da Língua Portuguesa e da Matemática

Anderson de Araujo Condera⁹

Bruno Barroncas de Moraes¹⁰

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva¹¹

Lucilene Pacheco Santos¹²

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as vivências em uma Escola Urbana Municipal da cidade de Manaus-AM. O objetivo é demonstrar como os Assistentes Docentes podem conciliar teoria e prática e, sobretudo, levar para a vida profissional o que foi aprendido no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências

9 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: aac.let18@UEA.edu.br

10 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: bbm.mat17@UEA.edu.br

11 Professora e pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora pedagógica do PAD; Formadora da Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: helpsotero@hotmail.com

12 Professora pesquisadora do Lepete/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br

Transdisciplinares em Educação - LEPETE, por meio do Projeto Assistência à Docência - PAD. O relato consiste em experiências significativas para os assistentes docentes dentro do ambiente escolar com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no período de janeiro a novembro de 2022. Foram utilizados conhecimentos das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, através de atividades que dialogassem com o cotidiano dos alunos, levando em consideração a transdisciplinaridade. A experiência permitiu conhecer a prática docente e os desafios inerentes à educação.

Palavras-chave: Matemática; Transdisciplinaridade; Morfologia; Tecnologia.

ABSTRACT

This work is a report of the experiences in a Municipal Urban School in the city of Manaus, AM. The objective is to demonstrate how teaching assistants can reconcile theory and practice and, above all, bring what was learned in the Teaching, Research, and Transdisciplinary Experiences Laboratory in Education (LEPETE) through the Teaching Assistance Project (PAD) into their professional lives. The report consists of meaningful experiences for teaching assistants within the school environment with 5th-grade students from January to November 2022. Portuguese and mathematics knowledge were used through activities that related to the students' daily lives, considering transdisciplinarity. The experience allowed for an understanding of teaching practice and the inherent challenges in education.

Keywords: Mathematics; Transdisciplinarity; Morphology; Technology.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente relato tem como finalidade discorrer sobre as experiências vivenciadas em uma sala de aula do 5º ano matutino da Escola Municipal Padre Mauro Fancello, área urbana de Manaus. Nessa aula, de forma transdisciplinar, trabalhamos com duas disciplinas: Língua Portuguesa e Matemática, cujas atividades foram desenvolvidas e ressignificadas a partir dos encaminhamentos deixados pela professora titular da turma, as quais foram conduzidas com diálogo e ênfase na importância de ambas nas tarefas cotidianas.

Nesse sentido, apresentaremos o contexto em que essa experiência foi realizada, o modo como os participantes foram envolvidos no processo, os dados envolvendo a escola, e a comunidade escolar. Tais informações favorecem uma melhor compreensão da realidade com a qual nos deparamos.

Falaremos sobre nossas trajetórias de vida, destacando como se deu a chegada na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), ao Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) e, no Projeto Assistência à Docência (PAD). O caminho percorrido por nós, Assistentes Docentes, ambos provenientes de escolas públicas e realidades sociais semelhantes, vem promovendo mudanças significativas no modo de olhar e de sentir a docência. Abordaremos ainda, uma narrativa sobre as formações continuadas oferecidas pelo PAD, cujo conteúdo estimula os assistentes a refletirem e vivenciarem as práticas docentes diretamente nas escolas contempladas pelo Projeto Oficina de Formação em Serviço - OFS. Tais momentos acontecem no LEPETE, nas escolas e em outros ambientes formativos.

Este relato está organizado em cinco partes: a primeira, constituída pelas considerações iniciais e o tema principal, a experiência vivenciada. Na segunda parte, a ênfase é na trajetória estudantil/acadêmica dos assistentes. Na terceira parte, discorreremos sobre a Escola, seu contexto e a experiência realizada. Na quarta parte, trataremos das práticas formativas como mola propulsora para a ação

docente. O conjunto de resultados será apresentado nas considerações finais, quinta parte.

ITINERÁRIO E FORMAÇÃO DOCENTE

ASSISTENTE 1 - ANDERSON DE ARAÚJO CONDERA

Minha trajetória acadêmica até chegar a Universidade foi marcada por muitos aprendizados e desafios. No Ensino Fundamental, estudei em diferentes escolas públicas municipais e estaduais. Já no Ensino Médio, estudei no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAM), onde concluí os estudos no ano de 2013. A partir de então, o objetivo era cursar uma faculdade, o que consegui em 2015, cursei Agroecologia no IFAM durante 1 ano. Em seguida, estudei Contabilidade em uma Universidade privada no ano de 2017, porém tudo mudou no ano seguinte com o ingresso na UEA. Fui aprovado no Vestibular para o Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, realizando assim, um dos meus sonhos, tornar-me professor. Para mim, foi uma enorme conquista, pois fui aluno de escola pública desde a infância, e sempre quis ser aprovado e estudar em uma Universidade pública.

No primeiro período do curso, já ouvia falar de projetos de pesquisa e bolsas de estudo, algo que muito me interessava, porém era complicado, pois trabalhava o dia todo e estudava no período noturno. Veio a pandemia e fui demitido. Naquele momento, pensava em conseguir um estágio remunerado, assim teria uma renda e mais tempo para me dedicar aos estudos. Surgiu o processo seletivo da Secretaria Municipal de Educação - SEMED - Manaus/AM em setembro de 2020, no qual fui aprovado e meses depois contratado. Ao conhecer o lugar onde iria desempenhar minhas tarefas, tive uma surpresa muito boa, o meu novo ambiente de trabalho era ao lado da Escola Normal Superior da UEA, onde estudo.

No LEPETE, fui recepcionado pela Coordenadora Pedagógica, que explicou sobre o funcionamento do Laboratório, do Projeto OFS, da

parceria entre a SEMED e a UEA para a realização do curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, e também, do trabalho do PAD. Após esse momento, fiquei entusiasmado por fazer parte de algo tão grandioso, de impacto social bem abrangente, onde os benefícios não chegam somente para os alunos, gestores e professores das escolas municipais, mas também para os professores formadores e Assistentes docentes que atuam no LEPETE.

ASSISTENTE 2 - BRUNO BARRONCAS DE MORAES

Logo no início da minha vida estudantil, sempre gostei de números e coisas que envolviam lógica. Nos meus anos iniciais, a professora trabalhava muitos jogos, dentre os quais meus preferidos eram o quebra-cabeça e os que envolviam números. Assim, com o passar dos anos, meu interesse por atividades como estas foram crescendo. Eu entendi que queria trabalhar na área de Exatas quando estava no sexto ano do Ensino Fundamental, onde um professor de Matemática me mostrou que era nesse ramo que eu devia atuar.

Ao completar o Ensino Médio, a ideia de entrar na docência nem passava pela minha cabeça, o foco era entrar na área de tecnologia. Assim fiz dois vestibulares, o da Universidade Federal do Amazonas\ UFAM como a primeira opção para Ciência da Computação e também o da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) para Licenciatura em Matemática. Nesse último, veio a aprovação.

No primeiro ano de faculdade (2017) comecei a gostar do curso, mas só de pensar em ministrar aulas eu ficava nervoso, pois sabia dos desafios da docência, dos processos de ensino e aprendizagem, tanto nas questões cognitivas quanto na interação com os alunos.

No final do segundo ano de curso, uma amiga que trabalhava no LEPETE, falou-me sobre o Laboratório e o Projeto Assistência à Docência. Fiquei animado, pois estava precisando de uma renda e para minha sorte, após o processo de análise de curriculum e entrevistas, fui selecionado. Participando das formações fui entendendo que ensinar e ministrar aulas é muito mais do que apenas escrever no quadro e

passar provas, ensinar vai além de um pincel e caneta, que os alunos são sujeitos ativos e pensantes, que contribuem de todas as maneiras para o processo de aprendizagem.

Com minha atuação no PAD, o contato com as professoras, colegas, assistentes e os alunos das escolas, aprendi a amar o ato de ser professor, pois

ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1996, p. 25).

A ESCOLA: CONTEXTO E PRÁTICA

Nossa experiência ocorreu na Escola Municipal Padre Mauro Fancello, localizada na Rua Raquel de Souza, 17 - bairro de Petrópolis, Manaus/AM - área urbana de Manaus e possui as seguintes etapas de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A escola é um prédio de três andares, alugado e administrado pela Prefeitura Municipal de Manaus. As salas de aulas são climatizadas, com biblioteca, sala de recursos, laboratório de informática, sala de leitura, sala da diretoria e sala dos professores, refeitório, cozinha e quadra de esportes. Possui acessibilidade, com um elevador para uso de crianças cadeirantes e banheiros adaptados.

Como parte da estrutura física, a escola possui equipamentos modernos de informática como computador, impressora, copiadora, televisão, aparelho DVD, projetores e um sistema de comunicação com caixas de som em toda a escola. Tal sistema é utilizado para informes em geral, bem como para avisar sobre a chegada dos pais e/ou responsáveis ao término das aulas.

A sala de aula onde desenvolvemos a atividade, era espaçosa, iluminada e climatizada. A turma do 5º ano do Ensino Fundamental I era composta por cerca de 25 pré-adolescentes de 11 a 12 anos ,

cuja maioria residia no entorno da escola. Vale destacar que eles eram bastante comunicativos e participativos, o que contribuiu no desenvolvimento da nossa proposta, pois buscamos entender a realidade na qual eles estavam inseridos. A imagem a seguir traz a identidade local onde a escola está inserida.

Figura 1: Escola Pe Mauro Fancello



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

PRATICANDO A LINGUAGEM E O RACIOCÍNIO COM JOGOS ELETRÔNICOS

As experiências foram desenvolvidas com os alunos do 5º ano da Escola Padre Mauro Fancello no dia 20/07/2022. Como de costume, demos continuidade às atividades deixadas pela professora titular da turma. Dividimos a aula em dois momentos, o primeiro foi na disciplina de Língua Portuguesa, e o segundo dedicamos à Matemática, conforme descrito a seguir.

Em Língua Portuguesa, os alunos tinham que ler um pequeno texto, identificar os verbos no modo subjuntivo. Para isso foi explicado que esse modo costuma ocorrer em ações verbais consideradas suposições ou hipóteses ainda não tidas como reais, ou verossímeis no contexto empregado. De forma rápida, demonstramos ainda que existem três tempos verbais no modo subjuntivo: presente, pretérito

imperfeito e futuro. Em seguida, orientamos os alunos para responder um exercício proposto no livro didático.

À propósito de ressignificar a atividade, pedimos que criassem uma hipótese, usando o termo “E se?”, cujo objetivo foi despertar a criatividade para escrever e expressar opinião na construção de suas hipóteses e usarem os verbos no modo subjuntivo. Como os alunos têm familiaridade com o youtube, citamos exemplos de hipóteses existentes no canal “E se - *What If Português*”¹³, como: “E se os alienígenas nos visitassem amanhã?”, “E se você viajasse por um bilhão de anos no futuro?”, “E se morássemos na lua?”

Após o tempo estabelecido, alguns alunos começaram a expor suas ideias, que iam de “E se usássemos vídeo games nas escolas?” e “E se eu não precisasse estudar?”. Como as ideias foram surgindo, demos início a uma conversa calorosa onde todos interagiram de forma animada e participativa. Alguns alunos, ainda tímidos, perguntaram se poderiam escrever seus textos em casa.

Nesse contexto, entendemos a importância de estimular a oralidade para a produção textual, pois de acordo com Fávero (2012), “A linguagem oral pode servir como ponto de partida para a escrita, pois permite que o aluno construa um esboço mental do que deseja expressar antes de colocá-lo no papel”.

Na atividade de Matemática, o assunto foi sobre divisão. No início da resolução das questões, ouvimos os alunos relatarem suas dificuldades e mencionaram ao mesmo tempo que, a multiplicação seria mais fácil. Então, explicamos um pouco sobre operações inversas e que divisão é o inverso da multiplicação e que, para saber resolver operação de divisão é essencial saber multiplicar.

Já interessados no assunto, um aluno perguntou: “onde vamos usar isso professor?” “Temos calculadora para usar no trabalho”, enfatizou um outro. Então, nosso desafio foi mostrar a eles que a Matemática está presente no cotidiano de todos nós, inclusive no deles,

13 “E Se? What If Português” é uma série de documentários para web que leva você em uma jornada épica por mundos e possibilidades hipotéticas, algumas em cantos distantes do universo, outras bem aqui na Terra.

e muitas vezes, nem percebemos isso. Assim, sabendo que gostavam de jogos eletrônicos como *Pubg Mobile*¹⁴ e *Free Fire*¹⁵, decidimos utilizar essa abordagem para explicar o assunto da divisão usando o exemplo do DPS (Dano por Segundo) dos jogos citados anteriormente.

Explicamos que, para calcular o DPS em um jogo eletrônico, utilizando armas, é preciso levar em conta a taxa de tiro da arma, isto é, quantos tiros ela pode dar por segundo ou minuto, bem como o dano causado por cada tiro. Por exemplo, se a Groza (um tipo de arma) dispara 8 tiros por segundo e cada tiro causa 48 pontos de dano, seu DPS seria de 384 pontos de dano por segundo. Neste caso, podemos utilizar a operação de divisão no DPS total da arma (384), dividimos pela taxa de tiros (8 tiros por segundo) para obtermos o dano específico de cada projétil.

No quadro branco, de maneira bem simplificada e ilustrada, realizamos as operações de divisão e multiplicação necessárias para a solução do problema, buscando proporcionar a eles, o entendimento geral do cálculo ($384:8 = 48$ de dano por tiro), bem como, tornar perceptível, a presença da matemática nestes jogos eletrônicos. Assim, mostramos para os alunos que a multiplicação e a divisão são operações inversas, e pedimos para que eles calculassem o DPS e a taxa de dano de outros instrumentos bélicos presentes nestes jogos. Nesse sentido, a contextualização utilizando os jogos na sala de aula, dá sentido à relação com os conceitos matemáticos trabalhados na atividade sobre as operações matemáticas.

Além disso, segundo Prensky (2012), a aprendizagem baseada em jogos digitais é eficiente porque está de acordo com o estilo de aprendizagem dos estudantes atuais e futuros, é motivadora, por ser divertida e é bastante versátil porque pode ser adaptada a quase todas as disciplinas e habilidades a serem aprendidas, sendo muito eficaz se for corretamente utilizada.

14 *PUBG* (Player Unknown 's Battlegrounds) é um jogo Battle Royale em que os jogadores lutam uns contra os outros em um grande mapa até que apenas um sobreviva. Foi lançado em 2017 e se tornou um dos jogos mais populares do gênero.

15 *Free Fire* é um jogo eletrônico de Battle Royale desenvolvido pela Garena, onde 50 jogadores caem em uma ilha e lutam para serem o último sobrevivente.

Dessa forma, mostramos que podemos encontrar matemática inserida nas diversas ações do cotidiano, inclusive, em todos jogos os eletrônicos, através de cálculos, estratégias e lógicas. Principalmente estes aqui mencionados nos relatos, que são preferencialmente jogados por crianças na faixa etária a partir de 6 a 7 anos. As imagens a seguir mostram na tela do celular os Jogos *Pubg Mobile* e *Free Fire* trabalhados na sala de aula.

Figura 2 e 3: Imagens do Jogo *Pubg Mobile*



Fonte: Arquivo do autor (2022)

Figura 4 e 5: Imagens do Jogo *Free Fire*



Fonte: Arquivo do autor (2022)

AS FORMAÇÕES CONTINUADAS

As formações ofertadas pelo LEPETE aos assistentes docentes, contribuem muito para o fazer pedagógico em sala de aula, pois através dos conhecimentos compartilhados tanto pelos formadores quanto pelos AD advindos das diferentes áreas de conhecimentos, se sentem mais preparados para o chão das escolas, uma vez que o conteúdo aprendido nas formações é colocado em prática no momento da assistência. Entendemos esse processo como uma formação continuada.

Gil (2008) define a formação continuada da seguinte forma:

Formação continuada é um processo permanente de aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos, habilidades e atitudes, ao longo da vida, visando o desenvolvimento profissional e pessoal dos indivíduos, em um contexto de mudanças constantes e aceleradas na sociedade contemporânea.

Assim, houve muitas formações com diferentes professores formadores da SEMED e da UEA. As temáticas falavam sobre a Educação Infantil, desenvolvimento psicomotor, alfabetização e letramento, técnica e manipulação de fantoche, literatura infantil e contação de história, a construção de personagens, educação para a sexualidade, comunicação intercultural, entre outras.

Cada formação teve sua importância e foram aplicadas em algum momento na sala de aula e/ou na vida acadêmica dos assistentes docentes. Em nossas experiências, no diálogo com os alunos, usamos os conhecimentos adquiridos nas diversas formações, pois assim colocamos em prática o conteúdo aprendido.

Inclusive, na/para a elaboração desse artigo científico também tivemos uma formação sobre como produzir um relato de experiência em forma de artigo, pois tudo era/foi planejado previamente e posteriormente executado. Assim, os conhecimentos adquiridos foram

de suma importância para continuarmos a desenvolver nosso trabalho com qualidade dentro e fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a experiência relatada neste trabalho, podemos observar o itinerário percorrido pelos ADs até desenvolverem as práticas docentes em sala de aula na Escola Municipal Padre Mauro Fancello.

Primeiramente foi relatada nossa trajetória acadêmica até chegarmos ao LEPETE, depois descrevemos o contexto onde a experiência foi realizada e de que forma desenvolvemos a atividade, por fim, mostramos a importância das formações no próprio laboratório e de que forma isso nos ajudou em sala de aula.

Portanto, nossa história pessoal e conhecimento foram desenvolvidos no LEPETE, onde éramos/fomos preparados e posteriormente, na sala de aula, desenvolvemos as diversas experiências, sendo uma delas relatada aqui, onde buscamos aproximar as atividades com o mundo digital, como o youtube e jogos eletrônicos. Assim concluímos essa experiência com êxito e motivados a desenvolver outras, sempre cientes da nossa responsabilidade e comprometidos com uma educação libertadora e emancipatória.

Assim, desejamos ajudar as pessoas através da educação, realizando um trabalho de qualidade, inclusivo, transformador e transdisciplinar. Logo, refletimos o que Alves (2000) diz “ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles, cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais”.

Referências

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 5. ed. São Paulo: Editora Ars Poética, 2000.

E se - What If Português. 10 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/@whatifportugues>. Acesso em: 21 jun. 2023.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 25.

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2008.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.